

Padre Henrique, um homem honrado.

Nos meus anos de seminário, três em Araraquara, curso ginasial, interno no Juvenato Nossa Senhora do Carmo, na década de 50, depois transferido para o seminário Colégio Santo Afonso, redentorista, em Aparecida do Norte quando os tratores começavam a preparar o grande aterro no qual seria colocada a pedra fundamental da futura Basílica a ser construída em homenagem à estatueta de Aparecida.

Nesses anos todos de seminário redentorista, passei a respeitar muito um sacerdote professor chamado Henrique. O padre Henrique, como era chamado, tinha uns 50 anos enquanto eu tinha menos de 20. Como eu, o padre Henrique era muito devoto de Nossa Senhora e frequentemente eu o via dedilhando seu velho terço nos corredores do seminário, quando não lia o seu Missal. E o vi lendo a Bíblia pelos corredores do Seminário, mas a leitura do Missal era notável. Mais tarde eu soube que o Missal do padre Henrique foi criado por decreto do Papa Pio V, um santo católico, o mesmo papa que em público costumava se gabar de seus feitos de ter pessoalmente aceso o fogo sob dezenas de estacas humanas.

Mas o padre Henrique, que eu muito admirava, vivia a ler o seu Missal. Todas as noites nós, os 80 seminaristas, nos reuníamos na capela depois do jantar e somados a outras orações cantávamos o Salve Regina. Mas o padre Henrique, à frente, junto com outros padres professores que cantavam, não cantava, pois permanecia absorto e meditativo.

Eu era tão devoto de Maria que enquanto meus colegas durante as pausas entre os estudos jogavam futebol, praticavam a natação ou outros esportes e até jogos de Xadrez, eu permanecia na capela orando em frente a uma estátua de Maria toda vestida de azul enfeitado com uma bela fita azul envolvendo sua cintura de jovem. Às vezes eu até chorava de emoção, ainda sem saber que Maria está dormindo, e continuará dormindo até o grande dia da Volta de Jesus quando estão receberá as glórias do Senhor por ter sido um exemplo vivo de obediência ao Senhor. São muitos os preceitos do Evangelho a respeito dessa Verdade, sendo um deles, em João, 14.1 e 2. E numa dessas vezes lá apareceu o padre Henrique. Ajoelhou-se ao meu lado e também orou silenciosamente.

Depois, fora da capela, proibiu-me de orar durante os recreios, pois sabia que os esportes fazem bem à saúde e não poderiam ser dispensados. Assim era o Padre Henrique, um homem honrado ao qual aprendi a respeitar.

Eu gostava muito do Padre Henrique, pois era um homem justo.

Quando completei 18 anos, uma súbita vontade de ler, estudar e meditar sobre a Bíblia me tomou. Amava ler a Bíblia por inteiro. Nas aulas de religião, a nós alunos, futuros sacerdotes, os padres professores incentivavam a decorar determinados trechos do Evangelho, mas nunca fomos aconselhados a ler e meditar bastante sobre a Bíblia, nem nunca nos mostraram os livros aonde Deus repete seus Dez Mandamentos, os originais que divergem das Dez Leis ensinadas pelo catecismo.

Uma vez o padre Henrique chegou a me dizer que não devia ler sozinho a Bíblia, pois eu poderia interpretá-la de modo nocivo, pois não tinha conhecimentos para isso.

Mas eu continuei a ler a Bíblia por inteiro, e foi quando as dúvidas começaram a tomar a minha mente. Um dia, com grande surpresa e dúvidas deparei-me com Êxodo 20 e Deuteronômio 5 que mostravam o Decálogo original de Deus. Conhecedor dos Dez Mandamentos do

Catecismo fui até o padre Henrique. O padre Henrique estava em seu escritório e comia um pedaço de torta que um irmão cozinheiro tinha levado para ele provar.

“Padre Henrique, tenho uma dúvida, pode ajudar-me?” Perguntei eu com a Bíblia da biblioteca nas mãos e com os dedos marcando a página escolhida.

O Padre Henrique, educado como era, fez um sinal para que eu esperasse até que terminasse de mastigar a torta. Levou quase um minuto.

-- O que é, Waldecy?

-- Padre Henrique, Segundo o Catecismo que aprendemos e teremos de ensinar e propagar os Dez Mandamentos, mas no catecismo estão diferentes dos que foram escritos pelo dedo de Deus, com fogo. Como explicar isso?

-- Filho, se você quer ser sacerdote só o poderá ser se aceitar a doutrina e a santa tradição católica. Ela não pode ser contestada, pois à Santa Madre Igreja, herdeira do Primado de Pedro ao qual foi dado o poder de ligar na Terra as coisas do Céu e vice-versa, foi dado também à Igreja o poder de revelar as coisas de Deus segundo a sabedoria lhe concedida.

Não me lembro das palavras exatas do padre Henrique, mas a reprodução confere com o mérito de sua resposta.

Eu não consegui aceitar a resposta do padre Henrique, pois semanas depois eu voltava a inquirir o padre Henrique, desta vez enquanto ele assistia a um jogo de futebol entre os alunos:

-- Padre Henrique, tenho lido bastante o Evangelho, encontrei muitos preceitos que dizem sobre o Inferno e o Reino de Deus, mas não consegui uma só revelação que mostre a existência do Purgatório. Também não encontrei uma só revelação sobre a utilidade das nossas rezas pelos mortos. Só encontrei no Evangelho a utilidade das orações dos vivos pelos vivos.

-- Filho, você está meio perdido. Está avançado demais e assim ficará confuso. Você tem de aceitar apenas o que ensinamos nas aulas de religião. Não há como um pobre pecador, que mesmo tendo errado pouco, ingressar no Reino de Deus. É preciso que ele pague com penas se purificando antes disso. Nós respeitamos os nossos mortos e rezamos por eles.

-- Mas padre Henrique, notei nas encíclicas de São Paulo que o sofrimento do pecador tem que se dar aqui na Terra, e não depois que falecer. Eu encontrei e marquei até um desses preceitos. Veja:

“Seja esse homem entregue a Satanás para a mortificação do seu corpo, a fim de que sua alma seja salva no dia do Senhor”. I Coríntios, 5.5.

-- Filho, bem que eu lhe disse para não se apegar muito ao que está escrito, pois você poderia se perder nas suas conclusões. O Purgatório existe porque a Santa Madre Igreja reconheceu isso. Como eu disse, você não poderá ser ordenado sacerdote se não se ligar à santa doutrina católica.

Teimoso como ninguém, algum tempo depois eu voltei ao padre Henrique, sempre atento às questões de qualquer dos seminaristas. Ainda bem que o padre Henrique era muito paciente.

-- Padre Henrique, vou aborrecê-lo mais uma vez, pois a dúvida agora é muito forte. O senhor sabe que todo o meu tempo livre, ao contrário dos demais alunos, eu estudo e medito sobre a Bíblia, principalmente sobre o Evangelho. Aqui aprendemos que o sacerdote não pode constituir uma família, pois isso tomaria grande parte de seu tempo que deverá estar voltado

exclusivamente às coisas do Senhor Deus. Mas não é isso que está escrito no Evangelho. O Evangelho até exorta o diácono a constituir família, pois dessa forma terá mais armas para falar aos cristãos sobre a família. Ainda no Evangelho está escrito que a proibição do casamento só se refere ao casamento com **duas** mulheres. Portanto, nada há a respeito da proibição dos casamentos com uma só mulher. O senhor bem sabe que tenho me confessado constantemente e sabe que não consigo me libertar da masturbação. Eu lhe pergunto, será que depois de ordenado conseguirei me libertar desse desejo intenso por mulheres? Por que o padre não pode se casar, já que Deus não proibiu?

-- Meu filho, nunca tive um problema tão grande com alunos dessa sua geração ou de outra. Como eu lhe disse, você não pode formar suas próprias regras. Ou você aceita totalmente a santa doutrina católica ou não poderá ser ordenado sacerdote católico. A masturbação é pecado contra o corpo e dever ser evitada. Deus lhe dará forças para sair desse vício e muito mais. Segundo a Santa Madre Igreja o sacerdote tem de primar pela pureza de seu corpo, pois o próprio São Paulo também fala que não casar é melhor. O sacerdote tem de carregar a cruz do celibato, mas será regamente recompensado por isso.

-- Sim, Padre Henrique, mas eu li muito sobre isso e São Paulo também fala que para quem se abraçar é melhor que se case. Eu duvido que nesse seminário tem alguém que não se abraça, até mesmo os padres professores, pois isso é um sentimento natural, com o qual Deus criou com uma vontade louca por mulher. Tanto seminaristas quanto padres professores se abraçam, pois é um sentimento natural no homem, e todos somos homens.

-- Filho, eu não creio que você dará um bom sacerdote. Estou tendo sérias dúvidas quando a isso.

E assim o amado padre Henrique acertou. Aos 20 anos eu acabei por concluir que jamais conseguiria ensinar uma doutrina bastante diferente e bem distorcida do Evangelho, mas eu amava o padre Henrique por ter me suportado por anos, apesar de que, uma vez, na sala de aula, anos antes, levei uma bordoadada dele com um bastão sobre meus dedos que mandou ajuntar voltados para cima. Isso era comum nos seminários e até acho que valeu para impor respeito.

Mas um fato grave fez com que eu me evadissem do seminário redentorista: Quando eu soube que durante a minha futura ordenação teria de prostrar-me, de cara no chão, perante um bispo, perante um pecador como eu, que também se abraça e passei a renegar isso, pois Está Escrito que somente a Deus se pode ajoelhar. Imagine, então, prostrar-se, que é muito mais grave que ajoelhar-se.

Ajoelhar-se perante um homem, seja ele papa ou não, pois papa é um homem, é um grave desrespeito às promulgações do Senhor. Quando o apóstolo João, emocionado, tentou ajoelhar-se perante um anjo de Deus, de pronto foi advertido:

"Não faça isso. Adoração somente ao Senhor!". Apocalipse, 22.9.

*"Quando Pedro estava para entrar, Cornélio saiu a recebê-lo e prostrou-se aos seus pés para adorá-lo. Pedro, porém, o ergueu, dizendo: **Levanta-te! Também eu sou um homem!**"* (Atos, 10. 25).

Infelizmente, até os clérigos católicos se ajoelham, ou pior, se prostram perante um homem. Nas ordenações sacerdotais os candidatos se prostram perante um bispo, não sendo esse nada mais que um homem. Da mesma forma, nas ordenações episcopais os bispos se prostram perante o homem, um cardeal ou outro bispo. Da mesma forma, todos os dias as pessoas se ajoelham perante o papa, que também é um homem pecador.

O profeta Daniel preferiu ser lançado numa fornalha de fogo a ter de ajoelhar-se perante a estátua do rei.

*“Se não, fica sabendo, ó rei, que **não serviremos a teus deuses**, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste”.* Daniel, 3.18.

Quanto às ordenações sacerdotais, é ordenado aos candidatos que preguem ardentemente o Evangelho de Jesus, mas isso jamais será possível, pois vão ter de ensinar um outro Evangelho, lotado de doutrinas cujos preceitos não tem no Original.

Hoje o padre Henrique está dormindo, como todos os apóstolos de Jesus, aguardando a Ressurreição dos Mortos:

*“Não se perturbe o vosso coração. Credes em Deus, credes, também, em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu não lhes teria dito. Pois vou preparar-vos um lugar. **E quando eu for e vos preparar um lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde estou, estejais vós, também**”.* Jesus, no Evangelho de João, 14. 1 a 3.

O apóstolo Paulo, um santo em vida, também acompanhou essas revelações de Jesus, em I Coríntios, 15.51 e em I Tessalonicenses, 4.13 e seguintes.

No Dia de Cristo será que poderei reconhecer o amado padre Henrique? Segundo a Palavra Escrita, segundo Jesus em Mateus, 22.30, não!

Waldecy www.segundoasescrituras.com

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivos aos familiares.